

O ENSINO DA ENFERMAGEM EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL: UM OLHAR A LUZ DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

1. Givânia Bezerra de Melo
2. Adnez Regina Tertuliano da Silva
3. Willienay Tavares Costa
4. Maria Zélia de Araújo Lessa Santos
5. Maria Cícera dos Santos de Albuquerque

Introdução: A Reforma Psiquiátrica fez surgir uma nova lógica de atenção em saúde mental, para consolidação e incorporação dessas mudanças paradigmáticas no cotidiano dos serviços de saúde mental, espera-se que as instituições formadoras tenham redirecionado o ensino na formação do enfermeiro tendo em vista a aquisição de competências e habilidades indispensáveis para o cuidar.^{1,2} **Objetivo:** Analisar a Disciplina Saúde Mental na Graduação em Enfermagem a luz da Reforma Psiquiátrica. **Descrição Metodológica:** Trata-se de pesquisa de revisão crítica de literatura, nessa os autores “resumem, analisam e sistematizam as informações disponibilizadas na literatura, mas não seguem necessariamente uma metodologia pré-definida”². Foram utilizados artigos publicados no período de 2001 a 2013 sobre o ensino da Disciplina Saúde Mental na Graduação de Enfermagem analisados criticamente sob a ótica da Reforma Psiquiátrica. **Resultados:** Os resultados encontrados foram esquematizados de acordo com as seguintes divisões temáticas: 1. Análise Histórica do Ensino da Psiquiatria e Saúde Mental na Enfermagem: O ensino da Enfermagem em Psiquiátrica no Brasil passou por diversas transformações desde o seu início até a atualidade. A natureza dessas foi reflexo das mudanças sociopolíticas nacionais e internacionais, primeiramente os “loucos” eram tidos como excedentes na sociedade, permaneciam em hospitais psiquiátricos localizados em periferias e regiões distantes dos grandes centros urbanos³. Paralelo a esse contexto, destacou-se Dorothea Dix que deixou de lado sua atividade no ensino público para se dedicar durante trinta anos por melhores condições de atendimento aos portadores de transtornos mentais nos hospitais psiquiátricos. Linda Richard, enfermeira Norte-americana, atuou por muito tempo na assistência psiquiátrica, sendo assim considerada a primeira enfermeira especialista na área. Em 1882, ela criou no seu país a primeira Escola de Enfermagem Psiquiátrica voltada ao desenvolvimento de programas educacionais e organizacionais de hospitais e manicômios psiquiátricos³. No Brasil, em 1923 foi criada sob

- 1- Enfermeira, Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria, Especialista em Docência no Ensino Superior - Centro Universitário CESMAC, Mestranda da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: givanya@hotmail.com.
- 2- Enfermeira, Residente em Psiquiatria e da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, E-mail: nay.tavares@hotmail.com.
- 3- Enfermeira, Residente em Psiquiatria e da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, E-mail: adnezregina@hotmail.com.
- 4- Enfermeira, Doutora, Coordenadora da Residência em Psiquiatria e Saúde Mental da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). E-mail: zelialessa@yahoo.com.br.
- 5- Enfermeira, Doutora, docente da Escola de Enfermagem e Farmácia e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, líder do grupo de pesquisa GEPSAM. E-mail: cicera.albuquerque@hotmail.com.

as influências norte-americana a considerada primeira escola de enfermagem do país, chamada Anna Nery. No seu primeiro currículo já abordava a disciplina “Arte da enfermeira em Doenças Nervosas e Mentais”. Entretanto o ensino de saúde mental era quase exclusivamente teórico, a prática restringia-se a visitas rápidas aos hospícios, os estudantes ficavam assustados com a realidade instalada, afastando o interesse de atuação na área, mas somente em 1949 foi aprovada a Lei n.775 que dispôs “sobre o ensino da enfermagem no país e dá outras providências”. Essa lei passou a exigir que o cargo de diretor de escolas de enfermagem fosse exercido por enfermeira diplomada. Incluía ainda a disciplina “Enfermagem em clínica neurológica e psiquiátrica”⁴. 2- A Reforma Psiquiátrica no Brasil: A partir da segunda metade do século XX, o psiquiatra italiano Franco Basaglia, iniciou no seu país um movimento que repudiava todas as práticas aplicadas nas instituições psiquiátricas, defendendo a transformação do saber e do fazer na assistência aos portadores de transtornos mentais. Esse movimento teve uma grande repercussão mundial, tendo continuidade em vários países inclusive no Brasil. Na primeira Conferência Nacional de Saúde Mental, em 1987 realizada no Rio de Janeiro, discutiu “o modelo de assistência psiquiátrica no Brasil centrada no modelo hospitalar e as perspectivas para redirecionamento para assistência em recursos comunitários”. Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde baixou uma série de normatizações que definem criteriosamente os mecanismos para redução dos leitos psiquiátricos. Foram instituídos vários serviços de saúde mental, os CAPS em suas diferentes modalidades, emergências psiquiátricas em hospitais gerais, unidade psiquiátrica em hospital geral, hospital-dia, entre outros, favorecendo o desenvolvimento da desinstitucionalização. 3- O ensino de Psiquiatria e Saúde Mental na formação do enfermeiro: refletindo à luz da reforma psiquiátrica: Por fim, permeando tais mudanças, a enfermagem que tradicionalmente limitou-se a prestação de cuidados custodiais e físicos, assume nessa perspectiva uma tarefa radical de construção de um novo modelo de cuidar que valorize o sujeito, estimule o resgate a cidadania, sua autonomia, conscientização, autoconhecimento, bem como sua reinserção social⁴. Surge nesse contexto um novo desafio, pois durante a formação profissional o enfermeiro pouco vivencia a experiência interdisciplinar, são poucos os estágios integrados no Brasil, o que acaba dificultando a interação e o trabalho em equipe. O enfermeiro que atua na atenção básica deveria ser capacitado para acolher as queixas dos pacientes de saúde mental e conseguir compartilhar as responsabilidades, entretanto na prática as pessoas que padecem de transtorno mental acabam muitas vezes sendo apenas referenciadas para os serviços especializados e essa realidade acaba por ferir os princípios da Reforma Psiquiátrica.

1- Enfermeira, Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria, Especialista em Docência no Ensino Superior - Centro Universitário CESMAC, Mestranda da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: givanya@hotmail.com.

2- Enfermeira, Residente em Psiquiatria e da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, E-mail: nay.tavares@hotmail.com.

3- Enfermeira, Residente em Psiquiatria e da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, E-mail: adnezregina@hotmail.com.

4- Enfermeira, Doutora, Coordenadora da Residência em Psiquiatria e Saúde Mental da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). E-mail:zelialessa@yahoo.com.br.

5- Enfermeira, Doutora, docente da Escola de Enfermagem e Farmácia e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, líder do grupo de pesquisa GEPSAM. E-mail: cicera.albuquerque@hotmail.com.

Conclusão: Pode-se concluir que o ensino da Disciplina de Enfermagem em Saúde Mental segue predominantemente a lógica de Atenção Psicossocial. Entretanto encontra-se em fase de transição, pois ainda guarda resquícios do Modelo Manicomial. A formação é o melhor caminho para mudanças efetivas, a integração ensino, serviço, extensão é um propulsor que certamente levará a mudanças mais efetivas na assistência em saúde mental. Nesse contexto transformador, a formação do discente deve ser ancorada no estudo teórico-prático de assuntos referentes à saúde mental em vários contextos de cuidado, não apenas nos serviços especializados. **Contribuições:** Sugere-se que o ensino da Saúde Mental seja redirecionado e esteja em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica, a realização de práticas na atenção básica, o autoconhecimento e a valorização do ser humano devem ser priorizados na formação do Enfermeiro.

Descritores: Educação Superior, Enfermagem, Saúde Mental.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

Áreas Temáticas: Formação e prática docente no ensino de Enfermagem.

Referências

1. Carinne, M; Tavares, CMM. O ensino de enfermagem psiquiátrica nas Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro. Rev. Eletr. Enf. [Internet], Rio de Janeiro, vol 14, p.50-8, jan/mar 2012. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n1/pdf/v14n1a06.pdf>. Acesso em: 06 maio 2014.
2. Mancini, MC; Sampaio, RF. Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. Rev. bras. Fisioterapia, São Carlos, v. 10, n. 4, Dec. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-3552006000400001&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 maio 2014.
3. Ito, EE; Peres, AM; Takahashi, RT; Leite, MMJ. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Rev Esc Enferm USP, São Paulo, vol 40, p. 570-5, dez, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v40n4a16>>. Acesso em: 06 maio 2014.
4. Teixeira, E; Vale, EG; Fernandes, JD; Sordi, MRL. Trajetória e tendências dos Cursos de Enfermagem no Brasil. Rev Bras Enferm, São Paulo, vol 59, p.479-87, jul-ago, 2006. Disponível em:<
 - 1- Enfermeira, Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria, Especialista em Docência no Ensino Superior - Centro Universitário CESMAC, Mestranda da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: givanya@hotmail.com.
 - 2- Enfermeira, Residente em Psiquiatria e da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, E-mail: nay.tavares@hotmail.com.
 - 3- Enfermeira, Residente em Psiquiatria e da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, E-mail: adnezregina@hotmail.com.
 - 4- Enfermeira, Doutora, Coordenadora da Residência em Psiquiatria e Saúde Mental da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). E-mail:zelialessa@yahoo.com.br.
 - 5- Enfermeira, Doutora, docente da Escola de Enfermagem e Farmácia e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, líder do grupo de pesquisa GEPSAM. E-mail: cicera.albuquerque@hotmail.com.



http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000400002>. Acesso em: 06 maio 2014.

- 1- Enfermeira, Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria, Especialista em Docência no Ensino Superior - Centro Universitário CESMAC, Mestranda da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: givanya@hotmail.com.
- 2- Enfermeira, Residente em Psiquiatria e da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, E-mail: nay.tavares@hotmail.com.
- 3- Enfermeira, Residente em Psiquiatria e da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, E-mail: adnezregina@hotmail.com.
- 4- Enfermeira, Doutora, Coordenadora da Residência em Psiquiatria e Saúde Mental da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). E-mail:zelialessa@yahoo.com.br.
- 5- Enfermeira, Doutora, docente da Escola de Enfermagem e Farmácia e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, líder do grupo de pesquisa GEPSAM. E-mail: cicera.albuquerque@hotmail.com.